

Arte e Artesanato

Expressões da cultura popular
no oeste catarinense

Proponente



Apoio



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PROPONENTE



Associação de Artesãos Artefor de Formosa do Sul

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Edital de Seleção Pública N. 01, de 26 de abril de 2018
Culturas Populares: Edição Selma do Coco
Categoria: Prêmio para pessoas jurídicas sem fins lucrativos

APOIO



Formosa do Sul: Departamento de Assistência Social, Grupo Artesul e Grupo Arte Amigas
Coronel Freitas: Associação Profissional de Artesãos
Modelo: Grupo Arte é Vida
Nova Itaberaba: Associação Municipal dos Artesãos Sonho Brilhante
Novo Horizonte: Grupo Recanto Da Arte (Delézia)
Pinhalzinho: Associação Pinhal Artes
Quilombo: Associação de Artesãos Feito em Quilombo
São Carlos: Associação de Artesãos e Artistas Plásticos
São Lourenço do Oeste: Associação Lourenciana de Artesanato
Serra Alta: Grupo de Mulheres Artesãs

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação e Redação: Daiane Frigo
Pesquisa: Daiane Frigo e Fabieli Cella
Revisão: Catavento – Gestão e Produção Cultural
Imagens: Ana Ravarena, Daiane Frigo, Fabieli Cella e Mariana Cossa
Diagramação: Vagner Bozzetto
Impressão: Seritec

APRESENTAÇÃO

Sozinho você pode muito... Mas trabalhando em equipe, você pode muito mais!

Várias formas de pensar, várias formas de produzir, várias formas de conviver. Mas um objetivo em comum: fazer artesanato e passar bons momentos entre amigos (as).

Essa reflexão expressa um pouco do que representa o trabalho coletivo, desenvolvido por doze grupos de artesanato da região Oeste Catarinense, que fazem parte da Rede de Saberes e Fazeres, da Feira Regional de Artesanato de Formosa do Sul (FORMOSART).

A FORMOSART é uma Feira de Artesanato realizada com o objetivo de dinamizar a produção artesanal da região, em um espaço de troca de experiências e comercialização de produtos artesanais representativos, das tradições e da cultura do Oeste Catarinense.

O projeto “Arte e Artesanato: expressões da cultura popular no oeste catarinense” foi apresentado ao Edital Culturas Populares: Edição Selma do Coco, pela Associação de Artesãos Artefor de Formosa do Sul, entidade responsável por articular a Rede de Saberes e Fazeres da FORMOSART. A iniciativa tem o objetivo de fortalecer as expressões culturais brasileiras, promovendo a salvaguarda e socialização dos modos de fazer do artesanato, produzido por mestres que preservam costumes, tradições e práticas artesanais no Oeste Catarinense.

Conceitualmente, não é foco deste projeto, discutir as características ou a classificação dos trabalhos apresentados pelos grupos participantes. Dessa forma, entendidos enquanto arte, artesanato ou trabalhos manuais, nossa compreensão nos leva a perceber que todos são importantes formas dos indivíduos se expressarem, o que faz todos merecedores de reconhecimento e valorização por seus saberes e fazeres.

Essa cartilha se apresenta como um instrumento de divulgação e valorização do trabalho desenvolvido por mestres, grupos formais e informais, artesãos e amantes do artesanato, que preservam práticas relacionadas aos saberes de seus ancestrais e inovam com criatividade, produzindo novas tendências do artesanato para a região.

Por fim, vale ressaltar que o processo de construção deste projeto, nos levou a conhecer em cada grupo, várias histórias, lindos trabalhos e também intenso aprendizado, com as vivências compartilhadas, por mulheres e homens que produzem com as mãos e o coração o artesanato regional, de forma inspiradora.

Unidos com a força e amor no coração,
Vamos levar adiante o artesanato e a nossa tradição,
Salve, salve cada grupo e cada mestre artesão!



A Feira Regional de Artesanato de Formosa do Sul (FORMOSART) surgiu com o objetivo de comemorar o aniversário de criação da Associação de Artesãos Artefor. Pensando em promover e valorizar o artesanato não só de Formosa do Sul, mas também o artesanato produzido na região, foram convidados a participar Grupos de Produção Artesanal e Associações de Artesãos dos municípios circunvizinhos. A partir da realização da FORMOSART, surgiu a articulação de uma Rede de Saberes e Fazeres de Artesanato, com os grupos participantes.



“As Feiras com outros municípios é legal. A gente procura em outros grupos para depois a gente produzir no nosso. Alguma coisa a gente passou do nosso, para os outros também”. (Idalina Ana Cella, Artefor de Formosa do Sul)



“Para nós a Feira é dia de festa. Porque a gente fica feliz em poder mostrar o trabalho da gente e conhecer o trabalho das outras”. (Ines Macali Franzosi, de Novo Horizonte)



“Eu tinha 20 anos e tive gravidez de risco, a minha mãe me ensinou a fazer crochê pra passar o tempo e depois se tornou uma paixão. Quanto mais eu faço mais eu quero fazer.” (Vanessa de Quadros de Jesus)



“Aprendi a costurar junto com a minha mãe. Era costurado com aquelas máquinas tocadas a mão. Comecei, acho que foi de brincadeira, com sete, oito anos. E foi indo, aí a gente pegou amor pela costura”. (Jacinta Maria Werner)



ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS ARTEFOR DE FORMOSA DO SUL

Criada oficialmente em 17 de julho de 2006, a Artefor tem como missão “contribuir para a promoção e o desenvolvimento de ações, programas e projetos de incentivo às expressões culturais, à formação e à economia criativa, valorizando a diversidade e o patrimônio cultural de Formosa do Sul e região”.



“Na escola nós bordávamos, fazíamos crochê, pintura em toalha, tricô, trabalho de palha, chinelos com esponja, nas aulas de PPT. Eu aprendi alguma coisa ali de artesanato”. (Odete de Cesaro Rodrigues)

“Ah, eu me sinto bem em vir no grupo! Parece que a gente esquece a cansaça que sente do dia, faz uma coisa diferente”. (Judite Maria Denig Cella)

GRUPO ARTESUL DE FORMOSA DO SUL

O grupo surgiu no ano de 2013, com o intuito de reunir pessoas que tem afinidade com o artesanato, pensando em desenvolver uma atividade de lazer e integração.



“A gente troca ideias, quem faz uma coisa a gente pega o modelo, e se passa. Pra mim é muito importante o grupo”. (Dorilde Maria Casagranda)

GRUPO ARTE AMIGAS DE FORMOSA DO SUL

O grupo Arte Amigas foi formado no ano de 2014, unindo pessoas de diferentes comunidades do meio rural de Formosa do Sul, que se encontram para troca de experiências e socialização.



“É uma fonte de renda, mas eu também tenho amor pelo artesanato. Eu gosto de fazer, porque quando tu termina, tu vê o resultado, fica bonito. E também é uma terapia, porque quando você tá fazendo, a gente se concentra ali em fazer melhor, fazer um trabalho diferente e bonito, aí você se esquece de outras coisas do mundo”. (Ediléia Kéterli Gomes)

GRUPO ARTE É VIDA DE MODELO

O grupo foi formado em 10 de agosto de 1999. O objetivo do grupo é incentivar, valorizar e divulgar os trabalhos manuais e o artesanato produzido no município, para outros lugares.



“Sete, oito anos, eu estava com as agulhas de tricô já em mãos, querendo aprender”. (Elis Raquel Sehnem)



ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS FEITO EM QUILOMBO

A entidade foi formada no ano de 2001, com o apoio da Prefeitura Municipal, que cede o espaço físico da Casa da Arte, anexa ao Terminal Rodoviário, para a exposição de artesanato.



“O artesanato é uma terapia que elimina muitas doenças, porque você tem com o quê ocupar a cabeça”. (Iria Santin)

ASSOCIAÇÃO PINHAL ARTES

A Associação foi formada em 17 de agosto de 2002, por um grupo de mulheres interessadas em fortalecer o artesanato local de forma coletiva.



“Toda minha vida, quase, eu lido com artesanato. Eu acho que é uma coisa muito boa pra saúde”. (Liria Teresinha Sander)

GRUPO DE MULHERES ARTESÃS DE SERRA ALTA

O grupo surgiu por volta do ano de 2010, motivado por uma instrutora que ministrou curso através do Departamento de Assistência Social do município.



“Primeiro eu aprendi com a minha mãe e depois no grupo eu aprendi mais. Aí uma ajuda a outra, uma ensina a outra”. (Teresinha Weschenfelder Jost)

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ARTESÃOS DE CORONEL FREITAS

A primeira ata da Associação data de 11 de março de 1989. O grupo produz de forma individual e coletiva, comercializando a produção em sala anexa ao Terminal Rodoviário do município.

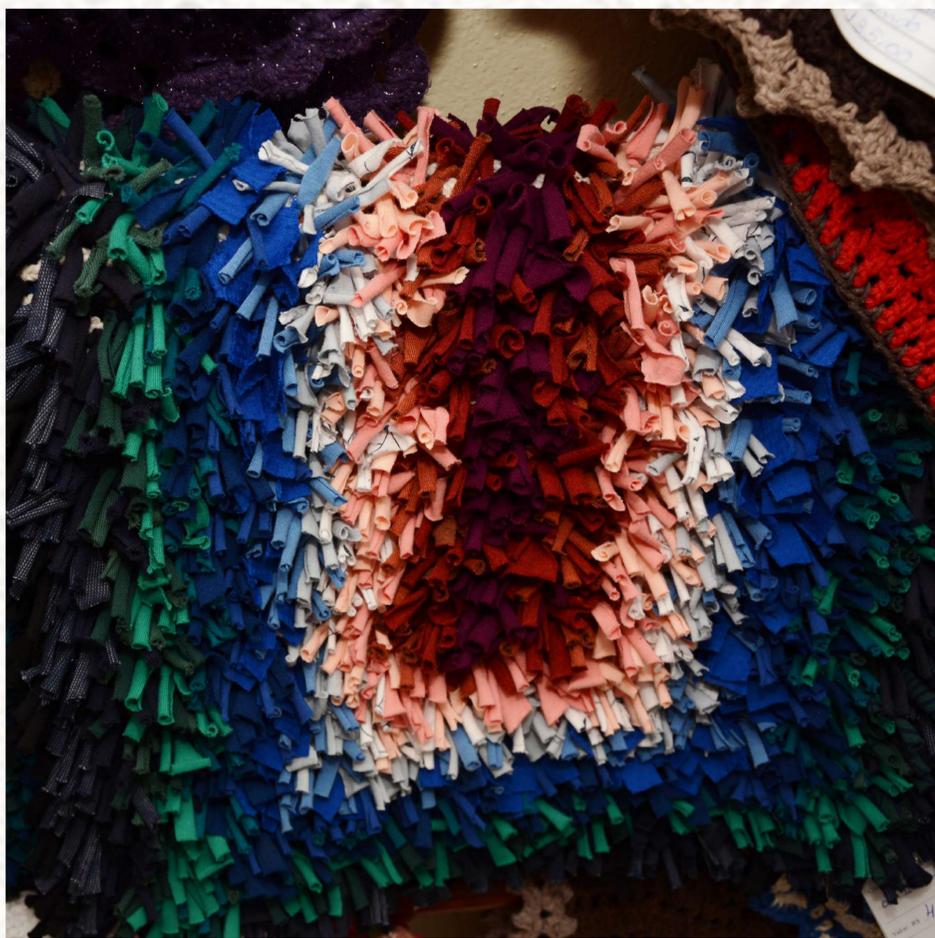


“É uma alegria fazer artesanato. Esqueço tudo”. (Ana dos Reis Forte)



ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DOS ARTESÃOS SONHO BRILHANTE DE NOVA ITABERABA

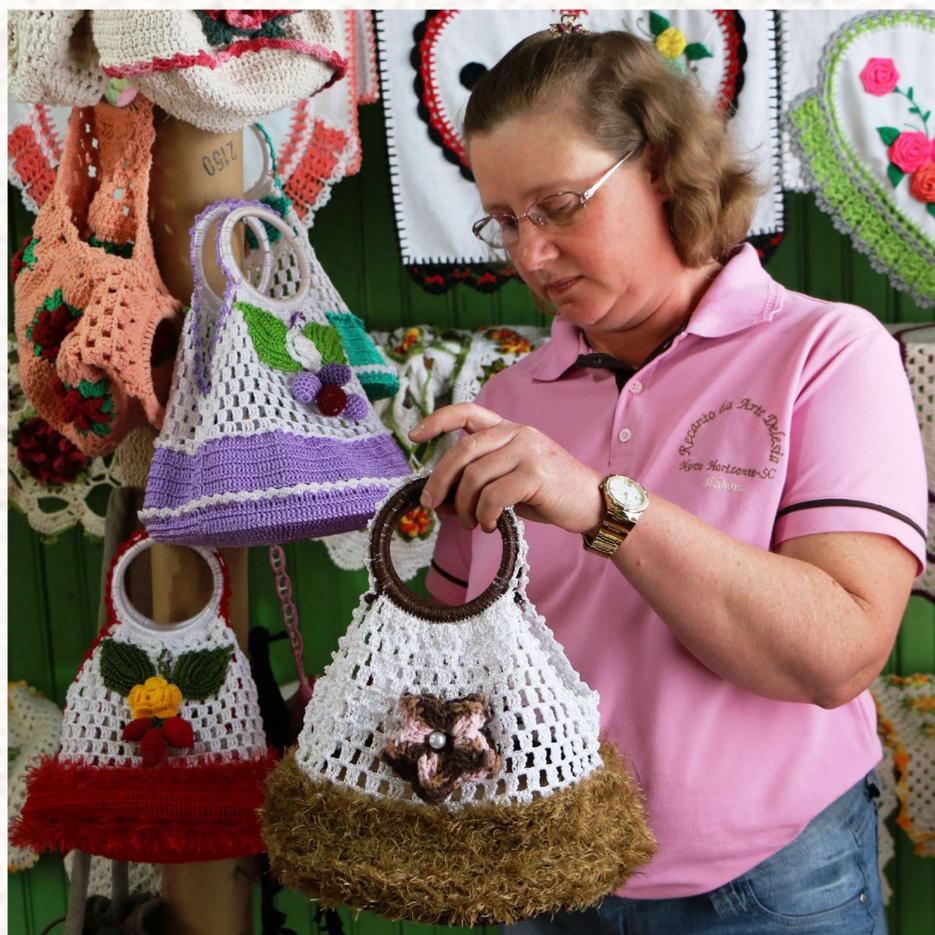
O grupo surgiu em 8 de julho de 2003, data de fundação. A entidade mantém com recursos próprios a Casa do Artesanato, em que as participantes se revezam para comercializar os produtos de maneira voluntária.



“Nós temos como regra, nas segundas-feiras à tarde, a gente se reúne pra produzir pro grupo. E no restante do tempo a gente produz em casa. Temos também a atividade de ir toda manhã ou toda tarde, uma das artesãs, pra cuidar da Casa do Artesanato”.
(Marilene Lurdes Mendes de Medeiros)

GRUPO RECANTO DA ARTE (DELÉZIA) DE NOVO HORIZONTE

O grupo iniciou suas atividades no ano de 2012. A motivação surgiu entre as mulheres da comunidade de Linha Amazonas. Enquanto os homens se reuniam para jogos, as mulheres decidiram se reunir para produzir artesanato.



“É uma fonte de renda, por isso que a gente também procura fazer, e se valorizar um pouco. Porque a gente às vezes tem tanto dom escondido”. (Inês Macali Franzosi)

“Quase todas as minhas tias são artesãs, e a mãe é mais do chapéu de palha. E daí meu pai faz cestaria, já tá no sangue”. (Inês Macali Franzosi)

ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS E ARTISTAS PLÁSTICOS DE SÃO CARLOS

O grupo iniciou suas atividades em 06 de outubro de 2006, motivado pela organização de algumas artesãs do município, com o apoio da primeira dama e do governo local.



“Quando eu me aposentei, eu senti uma necessidade enorme de fazer alguma coisa. E aí vim até aqui nesse grupo, que é uma terapia ocupacional e social”. (Eloisa Faraco Werlang)

“Olha, a maior parte aprendi com a minha avó, minha mãe, e na época na escola tinha educação artística, a gente fazia tricô, crochê, bordado, pregava botão. Tinha que ser prendada, como a gente diz”. (Eloisa Faraco Werlang)



ASSOCIAÇÃO LOURENCIANA DE ARTESANATO

A Associação foi formada em 1 de julho de 1994, por um pequeno grupo de artesãos do município, que buscavam uma forma de comercializar seus produtos. A organização coletiva surgiu como alternativa para viabilizar a difusão do trabalho produzido e a venda.



“A maioria das artesãs fazem o trabalho em casa, elas trazem aqui e a gente vende. Nós não ganhamos nada pra cuidar”. (Salette Fontana de Brites)

“O tempo que sobrava então tinha que remendar, porque antigamente remendava todas as roupas em casa, a mãe fazia as nossas roupas todas em casa. Foi aí que eu aprendi colocar os botões e zíper”. (Vera Lúcia Schneider Coloneti)





Lidar com o artesanato requer “[...] respeito aos valores populares e aos artesãos, que são produtores de objetos e de cultura”. (Artesanato de tradição, Ricardo Lima)



O objeto artesanal é um produto diferenciado, com uma dimensão cultural, que agrega valor ao produto pelos saberes, materiais ou práticas aos quais está relacionado.

OFICINAS DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Quanto mais a gente ensina; Mais aprende o que ensinou [...] Pois trocar vida com vida; É somar na dividida; Multiplicando o amor [...] (Filosofia Pura, Maria Bethânia).



“Em me sinto orgulhosa em poder ensinar os outros.”
(Alvani Segalin)

“Eu não tive a oportunidade de estudar, mas é tão bom a gente saber ensinar alguma coisa com as mãos.” (Odete Cella)

RODA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES

A educação não-formal, como parte do processo de construção da cidadania coletiva, está fundamentada na premissa da solidariedade e identificação de interesses comuns, para a transmissão de informações e a formação social. Dessa forma, a sociedade em geral, assim como os mestres artesãos, precisam refletir sobre o valor de suas práticas e seus saberes, pensando em formas de socializar seus conhecimentos.



O trançado de palha quando eu nasci a minha mãe fazia isso, daí com seis anos a mãe já começou a me ensinar (Oliva Moreschi)





“Eu me sinto gratificada em poder ensinar o que eu sei, porque a gente da roça nem sempre tem muita oportunidade, então poder repassar o conhecimento é muito bom”. (Terezinha de Azeredo)



“O nosso costume era assim, os homens e as mulheres ficavam na cozinha e nós piaçada íamos lá fora, a gente sentava numa sombra e as meninas faziam trança, uma ensinava a outra”. (Aires Troiani Bresolin)

